



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2005

O ano de 2005 constituiu o término de um ciclo de trabalho estruturado com base no “Plano para o Desenvolvimento Estratégico da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis”.

Procurou-se, nesse ano, concretizar um conjunto de objectivos definidos para o período de vigência do referido plano e desenvolver dinâmicas de trabalho em áreas fundamentais do Projecto Cidades Saudáveis que pressupõem um trabalho de continuidade, fundamental para a concretização de ganhos em saúde a médio e longo prazo.

Salientamos toda a dinâmica de contactos com organismos da administração local e central de âmbito técnico e político que se traduziu num alargamento da Rede a novos membros, bem como o reforço da parceria com a Direcção-Geral da Saúde/Ministério da Saúde, patente no trabalho desenvolvido, designadamente a participação no Júri do Prémio de Reconhecimento Científico “Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis”, bem como no boletim trimestral da Rede. Salientamos ainda o trabalho conjunto com a Escola Nacional de Saúde Pública, no âmbito do Plano de Formação Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, bem como no prémio de Reconhecimento Científico.

Ainda no contexto do trabalho desenvolvido em 2005, destacamos o reforço da parceria com a Organização Mundial de Saúde e outras Cidades das Redes Nacionais de Cidades Saudáveis, designadamente, através da participação na II Reunião de Trabalho da IV Fase da Rede Europeia de Cidades Saudáveis da OMS e da REDE das Redes Nacionais de Cidades Saudáveis, bem como nas reuniões do Comité Consultivo.

Foi também um ano marcado pelo escrutínio autárquico, com impactes na agenda de trabalho da Rede. A indisponibilidade dos políticos a partir do mês de Julho, devido, por um lado, a compromissos autárquicos e, por outro, pela imposição de questões legais relacionadas com a eleição dos novos órgãos da Rede, reflectiu-se na prossecução de algumas acções propostas para o ano em análise.

No entanto, fazemos um balanço positivo do trabalho desenvolvido em 2005, sustentado na avaliação que tem sido feita pelos municípios que integram esta Associação.

Porque 2005 representa o fecho de um ciclo de trabalho definido pelo Plano Estratégico, importa assinalar alguns objectivos concretizados que muito contribuíram para a consolidação da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.

Nos últimos quatro anos de trabalho aderiram à Rede 10 novos municípios (Setúbal, Palmela, Resende, Bragança, Torres Vedras, Serpa, Lourinhã, Cabeceiras de Basto, Miranda do Corvo e Vila Franca de Xira). Esta Associação passou de 9 membros associados para 18 (em 2003, Coimbra tomou a decisão de sair da Rede). Cresceu em média 2,5 membros por ano. O objectivo traçado no Plano Estratégico que visava uma adesão de 2 municípios por ano foi amplamente conseguido.

Mas outros objectivos marcaram este período, de que destacamos, a concretização do Plano de Formação, a participação de elementos do Grupo Técnico nas reuniões de trabalho das Cidades Saudáveis promovidas pela OMS, o alargamento da Rede Europeia de Cidades Saudáveis a cinco municípios Português, o reforço da parceria com órgãos da Administração Central, designadamente, com a Direcção-Geral da Saúde, patente na colaboração no Plano Nacional de Saúde, entre outros.

Para sistematizarmos o trabalho desenvolvido em 2005, passamos a descrever as acções concretizadas de acordo com os objectivos propostos para esse ano.

Divulgar o Projecto e a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, estimulando e apoiando a adesão de novos membros:

- Com o objectivo de promover o alargamento da Rede Portuguesa estabeleceram-se contactos com as Câmaras Municipais através do envio de um conjunto de documentação sobre esta Associação de Municípios, designadamente, Dossier Técnico, Plano Estratégico, Folheto da Rede, Relatório de Actividades de 2004 e Plano de Actividades de 2005. Como retorno desta acção a coordenadora técnica da Rede foi contactada por um conjunto de municípios que solicitaram informação adicional com o objectivo de ponderarem uma possível adesão à Rede Portuguesa. A saber: Aljezur,

Cantanhede, Cascais, Castelo de Paiva, Castro Verde, Miranda do Corvo, Oliveira de Azeméis, Santarém, Sintra, Vieira do Minho, Vila Franca de Xira, Vila Viçosa.

- No âmbito deste objectivo e na sequência do supra citado, é ainda de registar a adesão de 1 novo membro à Rede Portuguesa – Cabeceiras de Basto. O Conselho de Administração aprovou, ainda, a adesão de Miranda do Corvo e Vila Franca de Xira, não tendo sido possível formalizar o alargamento da Rede a estes municípios, por falta de quórum na reunião da Assembleia Intermunicipal agendada para 12 de Setembro.
- No âmbito da produção de informação sobre o trabalho desenvolvido pela Rede no contexto das temáticas subjacentes ao Projecto Cidades Saudáveis, procedeu-se à edição de quatro números do boletim “Notícias da Rede”, subordinados aos temas: Saúde Materno-Infantil, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Saúde Mental e Bem-estar Social e Requalificação Urbana. Estes boletins foram distribuídos a parceiros estratégicos da Rede, a todas as Câmaras Municipais do país e aos municípios associados.
- Participação na Semana da Saúde, promovida pela Câmara Municipal de Oeiras, através da apresentação de uma comunicação sobre a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis. Esta Associação de Municípios esteve ainda representada através de um stand com materiais da Rede e dos municípios associados.
- Atribuição do 2º Prémio de Reconhecimento Científico “Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis”, em cerimónia que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Setúbal, no dia 12 de Setembro. O júri atribuiu o 1º lugar ao trabalho “Modificações do Clima de Lisboa Como Consequência do Crescimento Urbano, de António Manuel Saraiva Lopes; o 2º lugar ao trabalho “À Espera do Comboio na Paragem do Autocarro ou As Implicações do Stresse em Meio Urbano sobre a Saúde e a Qualidade de Vida, de Sandra Cristina Fialho Aguiar; o 3º lugar ao trabalho “Espaço Agrícola de Almada. Sistema de Parques Agrícolas”, de Ricardo Francisco Ferreira de Sousa.

O Júri, composto por cinco elementos, em representação do Conselho de Administração da Rede, da Direcção-Geral da Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública e do

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, avaliou os trabalhos de acordo com os seguintes critérios:

- Adequação do trabalho à temática da saúde urbana;
- Pertinência do tema abordado, no contexto do Projecto das Cidades Saudáveis;
- Observação de aspectos inovadores no respeitante à Saúde Pública Urbana;
- Acréscimo de conhecimentos na área temática em questão;
- Rigor ao nível da escrita e da apresentação do trabalho.

➤ Elaboração de uma proposta de publicação de Projectos da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, por um grupo composto pelos municípios de, Loures, Lisboa e Seixal.

➤ Aniversário da Rede:

Devido ao facto das eleições autárquicas terem decorrido no dia 9 de Outubro, o VIII aniversário da Rede Portuguesa foi assinalado através da atribuição do 2º Prémio de Reconhecimento Científico.

➤ Lançamento do 3º Prémio Jornalístico, subordinado ao tema “Segurança Rodoviária”.

Intensificar a cooperação e a comunicação entre os municípios que integram a Rede:

➤ Foi disponibilizada toda a informação solicitada, no âmbito dos Perfis e Planos de Saúde existentes, com o objectivo de apoiar os municípios na concretização deste objectivo.

➤ Realizaram-se as seguintes reuniões dos órgãos da Rede:

- 4 reuniões do Conselho de Administração: 18 de Fevereiro, 11 de Maio, 21 de Julho, 12 de Setembro;
- 1 reunião da Assembleia Intermunicipal: 7 de Março;
- 5 reuniões do Grupo Técnico: 14 de Janeiro, 7 de Março, 30 de Maio, 8 de Julho, 14 de Outubro.

Promover, desenvolver e divulgar “ferramentas” de apoio ao trabalho dos municípios no contexto do Projecto Cidades Saudáveis:

- Manutenção do banco de recursos de Boas Práticas em Saúde, com materiais dos diversos municípios associados.
- Elaboração de uma proposta de materiais de educação para a saúde sobre “Idosos em Segurança”. Esta proposta elaborada pelos municípios de Loures, Oeiras e Palmela, consiste basicamente, na definição de um conjunto de boas práticas sob a forma de jogo de cartas e calendário. No jogo de cartas, seriam incluídas cartas extras, uma por cada município associado com os contactos de referência na área dos idosos e uma com os contactos da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis. A Rede assumiria a produção e edição destes materiais, a distribuição e dinamização no contexto do grupo alvo seria da responsabilidade de cada município associado.
- Conclusão da aplicação informática com indicadores das Cidades Saudáveis. Esta aplicação servirá de suporte à construção dos perfis de saúde dos municípios associados e permitirá, simultaneamente, uma rápida caracterização do estado de saúde dos mesmos, comparáveis entre si. Constitui uma importante “ferramenta” de avaliação e monitorização dos projectos locais de Cidades Saudáveis e é, simultaneamente, uma mais valia para os municípios que pretendam aderir à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.

Desenvolver competências técnicas de suporte à intervenção nas áreas estratégicas do Projecto Cidades Saudáveis:

- Dinamização de Acções de Formação no contexto do Plano de Formação “Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis”, designadamente:
 - 2 acções de formação sobre “Ambiente e Saúde”, nos dias 18 de Janeiro e 14 de Março, ministradas pela Escola Nacional de Saúde Pública;
 - 2 acções de formação sobre “Planeamento em Saúde”, nos dias 15 e 22 de Março, ministradas pela Escola Nacional de Saúde Pública;
 - 1 acção de formação sobre “Planeamento Urbano Saudável”, no dia 14 e 15 de Abril, organizada pelo Departamento de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa.

Estas acções de formação tiveram lugar no Departamento de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa. Foram elaborados relatórios de avaliação das mesmas, com base em questionários distribuídos aos formandos, que integram o arquivo do referido Plano de Formação.

Estreitar a cooperação com órgãos da administração central e outros organismos públicos e privados, cujo âmbito de intervenção se relacione com as temáticas subjacentes ao Projecto Cidades Saudáveis:

- Desenvolvemos acções conjuntas com o objectivo de aprofundar a colaboração que se tem vindo a registar entre a Direcção-Geral da Saúde (DGS) e a Rede Portuguesa:
 - Colaboração no “Notícias da Rede” através da redacção do texto de enquadramento sobre o tema do Dia Mundial da Saúde - “Saúde Materno-Infantil”;
 - Participação no vídeo promovido pela Direcção-Geral da Saúde sobre “Ambientes Saudáveis para as Crianças”, elaborado na sequência da Conferência Inter-Ministerial “Ambiente e Saúde”, que decorreu em Junho de 2004, em Budapeste – Hungria;
 - Participação no Júri do Prémio de Reconhecimento Científico.

- Diversas reuniões levadas a cabo com a Escola Nacional de Saúde Pública, no âmbito da implementação do Plano de Formação Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.

Trabalhar em parceria com a OMS e com as Redes Nacionais de Cidades Saudáveis da Europa

- Participação da Coordenadora Técnica nas reuniões do Comité Consultivo da REDE das Redes Nacionais de Cidades Saudáveis da OMS, para o qual foi eleita em Outubro de 2004, na Reunião de Trabalho que teve lugar em Udine, Itália.

- Participação numa palestra realizada na Escola Nacional de Saúde Pública no dia 3 de Fevereiro com o Director Regional da OMS – Dr. Marc Danzon.

- Reunião com o Dr. Agis Tsouros, no contexto do IV Fórum Seixal Saudável promovido pelo Projecto Seixal Saudável em Abril, para análise e discussão do alargamento da quota de Portugal na Rede Europeia de Cidades Saudáveis, a cinco municípios.
- Participação num fórum de debate na Internet, sobre questões dirigidas pela OMS aos Coordenadores das Redes Nacionais, no âmbito da preparação da II Reunião de Trabalho da IV Fase.
- Participação na II Reunião de Trabalho da IV Fase da Rede Europeia de Cidades Saudáveis e da REDE das Redes Nacionais de Cidades Saudáveis da Europa, em Bursa, Turquia, de 21 a 24 de Setembro de 2005.

Integraram a delegação oficial da Associação de Municípios Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, a Dr.^a Mirieme Ferreira, Coordenadora Técnica da Rede e a Dr.^a Cristina Santinho, membro do Grupo Técnico (seleccionado através de sorteio). De Portugal estiveram também presentes na reunião da Rede Europeia, o Dr. Fernando Salgueiro, em representação do Município da Amadora, e a Arqt.^a Natália Madureira, em representação do Município do Seixal.

O programa deu especial ênfase a dois temas: Planeamento Urbano Saudável e Actividade Física e Vida Activa. A ordem de trabalhos foi elaborada com base nos seguintes assuntos estratégicos:

- Desenvolver trabalho nos três temas prioritários da IV Fase, com especial ênfase no Planeamento Urbano Saudável;
- O papel das Autarquias na promoção da actividade física e de uma vida saudável;
- Acompanhar os desenvolvimentos internacionais e as novas oportunidades;
- Trabalhar com os Ministérios da Saúde e contribuir para o planeamento e implementação de programas e políticas nacionais de promoção da saúde;
- Documentar e avaliar o trabalho das Cidades Saudáveis enfatizando os ganhos em saúde com base na evidência.

Principais temas abordados nas Sessões de Trabalho:

1. Condições de Adesão à IV Fase da Rede: correcções ao papel das Sub-redes e à função e processo de eleição do Comité Consultivo;
2. Orçamento;

3. Plano de Acção futuro e prazos para a IV Fase;
4. Promover a expansão das Cidades Saudáveis na Europa e estabelecer articulações com agências internacionais e com o movimento global das Cidades Saudáveis;
5. Preparar a prevenção para eventuais desastres de grandes dimensões (epidemias, furacões, terremotos e terrorismo);
6. Criar uma comissão para analisar em profundidade os Determinantes Sociais da Saúde.

Principais temas abordados nas Sessões Técnicas:

1. Desenvolvimentos internacionais;
2. Progressos verificados nos temas da IV Fase;
3. Tornar o Planeamento Urbano Saudável uma realidade.
4. O papel das Autarquias na Actividade Física e Vida Activa;
5. Planos de Trabalho das Sub-redes;
6. Trabalhar em temas comuns;
7. Promover a cultura da avaliação no interior de cada Rede;
8. Importância da criação de uma *News Letter*;
9. Importância de promover a divulgação dos resultados das acções de cada rede.

Sessões Especiais:

- Decorreram sessões especificamente destinadas à abordagem do tema Planeamento Urbano Saudável, dirigidas a urbanistas e também, separadamente, para políticos e coordenadores;
- Realizou-se uma reunião somente para coordenadores técnicos dos projectos locais de cidades saudáveis;
- Decorreu uma acção de formação sobre Avaliação do Impacto em Saúde no contexto de um conjunto de ferramentas de trabalho desenvolvido pela OMS;
- *Briefing* introdutório para novos coordenadores.

A participação da Rede Portuguesa nesta reunião de trabalho começou com a intervenção num fórum de debate na Internet (*WebBoard*), sobre questões dirigidas pela OMS aos Coordenadores das Redes Nacionais. A análise das respostas foi apresentada em plenário por um colaborador do Centro Regional da OMS em França.

No âmbito do programa estabelecido, tivemos a oportunidade de participar activamente nas sessões plenárias bem como nos grupos de trabalho, contribuindo para a discussão dos temas em apreço com exemplos concretos de boas práticas.

Fomos facilitadores de um grupo de trabalho composto por coordenadores de Redes Nacionais, para discussão de questões específicas relacionadas com a temática da avaliação.

Tivemos ainda a oportunidade de constatar que de uma forma geral, as Redes partilham da dificuldade do envolvimento dos políticos e do muito trabalho que há a fazer nesse sentido, bem como a dificuldade também generalizada de articulação entre os vários serviços (quer a nível ministerial, quer ainda a nível autárquico).

Em termos globais, a participação da Rede Portuguesa nesta Reunião de Trabalho foi extremamente positiva.

No âmbito da eleição do Comité Consultivo, a Coordenadora Técnica da Rede Portuguesa foi eleita por mais um ano.

Esta reunião de trabalho registou a presença de um número bastante considerável de políticos, que tiveram a oportunidade de participar em encontros específicos de discussão de prioridades de acção para a IV Fase. Na sequência destes encontros foi redigida e aprovada uma declaração de compromisso, por parte dos responsáveis políticos das cidades designadas presentes, sobre o desafio do Planeamento Urbano Saudável. Esta declaração consubstancia-se num conjunto de princípios que têm como objectivo promover a saúde e o desenvolvimento sustentável através de uma melhoria das condições e qualidade de vida de todos os cidadãos. Foi assinada em sessão plenária pelos políticos presentes.

Nesta reunião de trabalho participaram **45 cidades designadas, 11 cidades que enviaram a candidatura e 12 cidades observadoras**. Deste conjunto de cidades destaca-se a participação de 45 urbanistas, isto porque foi dado especial ênfase ao Planeamento Urbano Saudável enquanto um dos temas centrais da IV Fase deste projecto e a OMS apelou à participação destes técnicos.

Para além deste conjunto de cidades estiveram ainda presentes na reunião **26 Redes Nacionais, 4 Centros Regionais da OMS, 14 conselheiros temporários e 4 membros do Staff da OMS**. No total participaram nesta reunião de trabalho **350 pessoas**.

A próxima reunião de trabalho decorrerá em Turku, Finlândia, de 18 a 21 de Outubro de 2006.

Foi elaborado um relatório de participação que integra os arquivos deste encontro.

- Participação na Acção de Formação sobre Avaliação do Impacto em Saúde, promovida pela Sub-Rede que tem a seu cargo o desenvolvimento desta área estratégica da IV Fase do Projecto Cidades Saudáveis da OMS. A referida acção de formação decorreu em Paris, nos dias 15 e 16 de Novembro de 2005.

Constituíram objectivos desta formação:

- Munir os participantes de um entendimento do conceito de Avaliação do Impacto em Saúde (AIS), dos seus valores e das suas características.
- Oferecer aos participantes conhecimentos acerca do processo de AIS e do que envolve cada uma das suas fases.
- Explorar o critério a adoptar na selecção das propostas a serem submetidas à AIS, nas Cidades Saudáveis participantes.
- Proporcionar aos participantes um entendimento das tarefas necessárias à realização de uma apreciação em AIS.
- Encontrar formas de trabalhar com os políticos e outros decisores e de os envolver no processo de AIS.
- Ajudar os participantes a desenvolver critérios para o processo de avaliação de qualquer AIS que queiram levar a cabo nas suas cidades.
- Explorar formas de introduzir a AIS e fazer com que seja consensual entre as Cidades Saudáveis participantes.
- Dar aos participantes a oportunidade de aprender com as experiências de AIS de membros de outras Cidades Saudáveis.